

UMANIZANDO EM TEMPO DE COVID-19: Informações de qualidade

UMANIZING IN COVID-19 TIME: Quality information
UMANIZANDO EN EL TIEMPO COVID-19: Información de calidad

Neila Barbosa Osório

Doutora em Ciência do Movimento Humano (UFSM).
Professora-pesquisadora na UFT, no Colegiado de
Pedagogia. neilaosorio@mail.uft.edu.br.

 0000-0002-6346-0288

Deuzivania Carlos de Oliveira

Mestranda em Educação (UFT). Docente na UFT, no
curso de Gestão de Cooperativas.
deuzivania.carlos@mail.uft.edu.br.

 0000-0001-8158-1780

Lêda Santana de Oliveira Noletto

Mestranda em Educação (UFT). Assistente social.
ledanoletto@uft.edu.br.

 0000-0003-0616-2652

Luiz Sinésio da Silva Neto

Doutor em Ciências e Tecnologia em Saúde (UnB).
Professor-pesquisador na UFT, no Colegiado da Pós-
Graduação em Gerontologia. luizneto@uft.edu.br.

 0000-0002-3182-7727

Correspondência: Universidade da Maturidade; Av. NS
15, 109 Norte; Palmas: Tocantins: Brasil; CEP: 77.010.90.

Recebido em: 15.03.2020
Aceito em: 03.04.2020.
Publicado em: 01.05.2020.

RESUMO:

Este artigo tem por objetivos relatar as experiências dos alunos integrantes da Universidade da Maturidade em tempos de isolamento social devido a pandemia do COVID-19, assim como as ações realizadas pelos acadêmicos do projeto UManizando, orientando-os com informações de qualidade. As atividades realizadas estão sendo importantes no sentido de filtrar informações que sejam realmente úteis, com finalidade da prevenção apropriada ao momento. O projeto viabilizou orientar com segurança e proteção, para que aflições possam ser minimizadas de forma coerente pensando no bem estar emocional e físico dos velhos e a metodologia usada foi a descritiva de relatos de experiências.

PALAVRAS-CHAVES: Umanizando;
Informação de qualidade; COVID-19;
Isolamento social.

Introdução

Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS- Organização Mundial da Saúde como uma pandemia e no dia seguinte noticiou-se que o mundo estaria enfrentando uma pandemia por um vírus que designaram o nome de Severe Acute Respiratory Syndrome-Related- COVID-19 (Coronavírus) e com índice grande de letalidade em pessoas consideradas velhas por compor os grupos classificados por especialistas como de risco. Isso provocou em boa parte da população sentimentos diversos, como medo, insegurança, ansiedade, entre outros sentimentos que estavam se constituindo a partir das informações que foram surgindo sobre o vírus que até aquele momento ainda era desconhecido para muitos.

UMAnizando em tempo de Coronavírus é uma iniciativa que foi idealizada com base no projeto da Universidade da Maturidade- UMA, projeto que tem como prioridade

promover qualidade de vida no processo de envelhecimento humano, trabalhando diretamente com pessoas a partir dos 45 anos de idade.

O projeto UMANizando foi traçado a partir das necessidades observadas pelos coordenadores da UMA para com os velhos(as), pessoas essas por serem idosas e por apresentar algumas comorbidades.

Estamos em um momento delicado que precisa ter expertise para enfrentar o vírus sem comprometer a saúde física e mental dos idosos.

Neste contexto, os conhecimentos dos coordenadores direcionados aos alunos da UMA permitiram o início de ações em direção à prevenção de situações futuras que comprometessem a saúde deles.

Assim, foram convocados alunos de graduação, mestrado e doutorado da Universidade Federal do Tocantins- UFT, na finalidade de desenvolver trabalhos com os alunos(as) da UMA, com os seguintes eixos temáticos: "Educação em Saúde - Informação de Qualidade"; "Neto(a) postiço(a)- Posso te ajudar? Atividade Física em Casa - Mexa - se"; "Culinária Afetiva - Cozinhar com afeto e alegria"; "Arte, Cultura e Educação - Cuca ativa"; "UMA - Cuida - Acolhimento Psicológico - Afeto é um poderoso remédio"; "Apoio Social - Auxílio e informação social". Tudo alinhado para proporcionar uma assistência com informações de qualidade.

Pensar sobre um vírus que está sendo considerado a 3º guerra mundial sem armas, invisível aos olhos, em que as informações consumidas pela população podem gerar desordem em todos os aspectos possíveis, ter que ficar num processo de quarentena em que de repente tudo muda e o dia a dia das pessoas tem que ser exclusivamente dentro de casa. Nesse sentido Santos Boaventura ressalta que:

A pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum. Esta situação torna-se propícia a que se pense em alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos do século XXI. (SANTOS, 2020, p. 29)

É preciso, porém, pensar nas ferramentas positivas de comunicação que podemos usar ao nosso favor, como os aplicativos de mensagens instantâneas, as redes sociais, as redes de comunicação como a televisão e o rádio, que são instrumentos para orientar as medidas corretas no momento de quarentena.

Mas o que se sabe sobre o assunto é confiável? Como verbalizar algo que é desconhecido? Como orientar se não se há dizeres claros? Como informar com

qualidade, se não sei o que de fato lhe é útil? Questionamentos surgem a todo instante, os problemas são muitos, mas o importante é focar em encontrar soluções precisas, que auxiliem no processamento de tantas informações.

Ferramentas tecnológicas que estão sendo usadas na disseminação das informações sobre o Coronavírus têm um viés de contribuir para as ações de cuidados que a população deve ter, e as mídias têm o dever de alertar com responsabilidade. Já o nosso papel com os velhos é cooperar para proteção de todos.

Neste sentido objetivo do artigo foi elaborar um relato de experiências dos alunos e evidenciar como informações de qualidade podem contribuir no processo de autoconhecimento dos velhos para lidar com a realidade do tempo presente.

Metodologia e Métodos

Trata-se de um trabalho descritivo de relatos de experiências dos alunos da Universidade da Maturidade, com registro aprovado pelo Sistema de Informação e Gestão de Pessoas-SIGPROJ da Universidade Federal do Tocantins, com Protocolo 353374.1952.128843.03042020.

Este artigo pretende descrever a experiência da elaboração conjunta entre os velhos(as) da UMA, professores e alunos pesquisadores, em que alunos de graduação, mestrado e doutorado foram divididos em equipes que ficaram responsáveis pelos eixos temáticos para auxiliar os velhos, de acordo com as necessidades apresentadas.

Para uma comunicação alinhada entre as equipes criou-se um grupo de WhatsApp UMAnizando para registros das atividades que estão sendo realizadas e as necessidades apresentadas pelos velhos de todos os polos do estado do Tocantins. As equipes foram compartilhando as peculiaridades dos velhos, servindo de direcionamentos para as ações realizadas e contribuindo com a filtragem das informações que são compartilhadas em outros grupos dos quais os velhos são integrantes.

Os aplicativos de mensagem instantânea têm sido aliados importantes na comunicação com os velhos neste ensejo de isolamento social, e as equipes do UMAnizando estão administrando as informações tanto no sentido de repassar informações de qualidade e de confiança, como primordialmente verificando as postagens realizadas pelos velhos. Pensando em uma perspectiva mais ampla dos velhos compartilharem reportagens que eles acreditam ser verdade, ocorrendo um trabalho de desmistificação das informações errôneas, com muito cuidado e atenção, sendo importante considerar as crenças e religião que os velhos aderiram no decorrer da vida.

Além de pensar as questões ressaltadas, há a saúde mental e física dos velhos, e as preocupações de golpes, Fake News, que infelizmente acontecem nessa fase de fragilidade de muitas pessoas.

Para transcrição dos relatos de experiências dos velhos, no sentido de manter o anonimato deles usou-se o termo “ipê” na identificação dos alunos. O termo escolhido foi em decorrência do ipê ser o símbolo que representa a Universidade da Maturidade, sendo também a forma carinhosa como os coordenadores da UMA os chamam de “meus ipês amarelos”

Informações de qualidade em tempo de espera

É preciso nos situar constantemente sobre os riscos e os alinhamentos mais adequados de proteção, para que não haja uma saturação dos casos, em especial em meio ao público das pessoas velhas, especialmente os alunos da UMA que são a razão para o trabalho do Umanizando. É importante ter maturidade nesse tempo de espera para o fim do isolamento sem comprometer a saúde, pois o invisível se torna perceptível quando se perde um familiar e no sofrimento da população.

Pode se dizer que o momento de isolamento social em que as pessoas no mundo se deparam, provoca muitos questionamentos sobre a vida, situação normal, é o reflexo que as pessoas estão atentas à situação e à gravidade dela.

Os meios de comunicação bombardeiam constantemente diversas informações sobre a propagação e ameaças do COVID-19 para a humanidade, com isso semeou medo, aflições, angústias, solidariedade, empatia, cuidados, tirou o sono, provocou pensamentos negativos.

A tecnologia não têm fronteiras e são muitos tipos de informações circulando, é relevante ter cautela na filtragem dessas informações, pois na mesma velocidade que circula informações de qualidade e a mesma que chega as Fake News que podem causar graves consequências a muitas vidas, visto que a situação deixa várias pessoas mais sensíveis e vulneráveis.

Para (SALCI, et al, 2013, P. 225) “A informação tem por base ajudar na escolha de comportamentos, na prevenção de doenças, no desenvolvimento de uma cultura de saúde e na democratização das informações”

Pode se dizer que a quantidade de notícias interfere diretamente no comportamento humano principalmente em meio a pandemia. Indo mais além, percebe-se que a quantidade de informações circuladas não condiz com a qualidade necessária na iminência de se ter uma educação em saúde com informações de qualidade.

A pandemia é uma alegoria. O sentido literal da pandemia do Coronavírus é o medo caótico generalizado e a morte sem fronteiras causados por um inimigo invisível. Mas o que ela exprime está muito além disso. Eis alguns dos sentidos que nela se exprimem. O invisível todo-poderoso tanto pode ser o infinitamente grande (o deus das religiões do livro) como o infinitamente pequeno (o vírus). (SANTOS, 2020, p. 10)

A pandemia forçou parte da população a ficar em casa, termo esse “ficar em casa” disseminado no mundo desde que o isolamento se tornou a norma certa a ser feita, uma situação incomum para muitas pessoas que viviam uma vida agitada. Antes do surto pandêmico, os velhos(as) estavam com a vida ativa, em todos os sentidos, uma vez que no projeto da UMA os alunos aprenderam a importância de uma vida atuante, com realização de atividades físicas, lazer ao ar livre, valorização do ser, sentir-se velho, então o que verbalizar para eles no momento em que o cenário muda?

Encontrar as respostas para tal questionamento não é o mais pertinente, e sim oferecer as alternativas que o mundo da tecnologia nos presenteou, como os aplicativos que estão sendo os instrumentos aliados na comunicação e que auxiliam no processo de distanciamento social. (FERRARI e CUNHA, 2020, n. p.) enfatizam o que o projeto preconiza com os velhos no momento: “não há espaço para se imaginar saídas meramente individuais. O COVID-19 está nos deixando uma mensagem dura, mas clara: ou construímos alternativas melhores em conjunto, ou pereceremos coletivamente”.

No início da pandemia no Estado do Tocantins foram registrados poucos casos em comparação a outros estados, algumas falas foram propagadas por alguns velhos como: “Esse vírus não vai chegar aqui não” (ipê 5) “o vírus não vai acabar com os velhos, só quando Deus quiser” (ipê 2) o cenário conduz ao medo e ele gera pensamentos de negação da situação. Destarte, Ornell et al. (2020, p. 2) ressalta que o “medo é um mecanismo de defesa animal adaptável que é fundamental para a sobrevivência e envolve vários processos de preparação para uma resposta a possíveis eventos ameaçadores”.

A fase de negação é um processo natural para alguns indivíduos que procuram se blindar de certa forma, atitudes que precisam de apoio de profissionais a fim de orientar nesse processo de não aceitação.

Relatos dos velhos participantes da pesquisa caracterizam limitações no processamento das informações que estão sendo propagadas. São diversas as situações, entre elas as crenças e religiões de alguns velhos, que os conduz a um processo de negação da pandemia, atitude preocupante que fez necessário um diálogo mais aberto

com os alunos sobre a gravidade e a letalidade do vírus, sendo importante considerar que:

Durante as epidemias, o número de pessoas cuja doença mental a saúde afetada tende a ser maior que o número de pessoas afetadas pela infecção, além de um medo concreto de morte, a pandemia do COVID-19 tem implicações para outros esferas: organização familiar, fechamento de escolas, empresas e locais públicos, mudanças nas rotinas de trabalho, isolamento, levando a sentimentos de desamparo e abandono. Além disso, pode aumentar a insegurança devido ao impacto econômico e repercussões sociais dessa tragédia em larga escala (ORNELL et al., 2020, p. 02).

Tendo em vista várias situações novas com relação ao vírus, e a importância do isolamento, atitudes como a descrita no quadro abaixo acontecem, não de má fé por parte dos familiares ou cuidadores, mas por falta de conhecimento e informações. Vale ressaltar atitudes que devem ser evitadas no sentido de proporcionar um certo conforto e esperança em momentos delicados como do isolamento, como mostra no quadro 1.

Quadro

ERROS COM A PESSOA VELHA EM ISOLAMENTO SOCIAL	CONSEQUÊNCIAS
Mentir	Perda de confiança
Tratar como incapaz	Sentimento de passividade, desânimo
Poupar da realidade	Colocar em risco sua segurança
Repassar notícias que estimulam pânico	Gerar pânico
Sugerir tarefas improdutivas para "ocupar" o idoso	Gerar ansiedade
Confundir isolamento com abandono.	Sentimento de exclusão da família

Fonte: Elaborado pelo autor com base na publicação de Ribeiro (2020).

O isolamento social é a solução prudente para o momento de pandemia. É preciso, porém, ter alguns cuidados para não tornar um terror a vida dos velhos, pois os resultados dessas ações podem resultar em pessoas tristes, depressivas, desacreditadas, podendo torná-las reféns da situação mesmo após a pandemia.

A presença da família mesmo se mantendo distante é de extrema importância, tendo em vista outros fatores que podem ser gerados em situações que o velho se sente muito sozinho, em que ocorre tentativas e em muitas vezes conclusões de suicídios, como mostra pesquisa:

a maioria dos estudos sobre suicídio em relação às pessoas idosas mostram forte influência de alguns fatores, como isolamento social do idoso, depressão e doenças que podem ocasionar a sua dependência e sofrimento psicossíquico. Sendo mais frequente em indivíduos que residem sozinhos, sendo estes solteiros, viúvos ou separados o plano e a ideiação do suicídio. (SANTOS, et al., 2019, p. 267)

Não tem como falar de educação em saúde, informação de qualidade e não analisar todas as vertentes possíveis sobre o assunto, é triste pensar em algo tão abominável em um período débil como o que se vivencia, mas se faz necessário para acrescentar os cuidados.

Outro dado que é pouco divulgado e que para muitos pode ser visto como supérfluo, mas que também é responsável por um distanciamento social que leva ao suicídio é:

[...] o tédio, podendo ser descrito como uma condição que não apresenta estímulo algum e quando tudo o que acontece é previsível; pode haver um lado positivo, quando o tédio estimula o indivíduo a buscar coisas novas ou pode ser negativo, quando a pessoa não consegue enxergar uma razão para continuar existindo. (SANTOS, et al., 2019, p. 268-269)

Infelizmente, a pandemia ocasiona eventos distintos na vida das pessoas, podendo originar muitas patologias e sentimento de solidariedade, empatia, resignação, ansiedade, medos entre outros inerentes ao ser humano. Mas de acordo com pesquisas realizadas sobre a aceitação da quarentena, (BEZERRA et al."2020) destacam que: "A grande adesão ao isolamento, por parte dos inquiridos pode ter alguma relação com o medo de se infectar, e sofrer prejuízos a saúde e financeiros ainda maiores".

Em contraposição a tais razões de isolamento Kroeff diz que:

Será o esforço comum e continuado que nos levará ao retorno possível da normalidade. Que essa experiência dolorosa seja estímulo para que a união necessária não termine quando a doença estiver vencida, mas que seja a catalisadora de um esforço por um novo ser humano, que melhore as condições de vida para todos e compartilhe melhor os recursos de que já dispomos. (KROEFF, 2020, n. P)

Para Bezerra (2020) fica evidente que independentemente das razões que motivam as pessoas, há um percentual significativo que está buscando adequar-se às recomendações de isolamento social. No entanto, alguns impactos estão sendo debatidos, principalmente no que tange a saúde, estresse e qualidade do sono que o

isolamento ocasiona, e os gastos financeiros que crescem significativamente quando se passa mais tempo dentro de casa.

O fato é que uma situação leva a outra, o excesso de informações, o isolamento social, impactos financeiros, a ansiedade é propulsora para uma população pós-pandemia com diversos problemas, se fazendo necessário trabalhos de orientação contínua com os velhos agora, no sentido de evitar situações perigosas para a vida deles.

A representação do velho na pandemia

O mundo já sofreu outras pandemias em tempos distintos e milhões de pessoas sofreram, muitas vidas foram ceifadas. No entanto, as principais pandemias como: Peste bubônica, Varíola, Cólera, Gripe Espanhola e a Gripe Suína (H1N1), deixaram a humanidade reduzida em quantidades de vidas, e com isso um alerta sobre como viver o tempo presente sendo o que se tem de mais valioso na construção do nosso legado.

Diante do que a humanidade está passando, cabem alguns questionamentos: quais ações corretas as pessoas realmente estão adquirindo de aprendizado para a vida? O que foi compartilhado das experiências de outras pandemias? Um vírus pode tornar pessoas resilientes e mais humanas? Pensar a pandemia do COVID-19 e os muitos desafios a serem enfrentados, em várias esferas nos traz uma reflexão da atual sociedade e seu comportamento.

O Brasil é um país em desenvolvimento, em que existem estados com fortes aglomerações de pessoas nas casas, principalmente nas favelas. Se pensar o isolamento nesse ambiente insalubre com pessoas em vulnerabilidade é triste, nos deixa com um nó de inviabilidade com situações, não há como falar de uma pandemia e pensar só o contexto local, pois a empatia para com o próximo não deve ter linhas a separando.

As divisões territoriais e as diferenças climáticas não foram e não são barreira para o vírus. Muitas famílias compartilham da mesma dor, de tudo quanto é parte do mundo, pessoas com disparidades culturais, gêneros, classes, tantas diversidades, mas que se assemelham a um só com relação ao vírus.

Santos (2020) nos enriquece com seu olhar para a situação da quarentena do Sul, das pessoas em vulnerabilidade, em que será ressaltado a situação do velho em momento de quarentena. Para (SANTOS, 2020, P. 14). "Tais grupos compõem aquilo a que chamo de Sul. Na minha concepção, o Sul não designa um espaço geográfico. Designa um espaço-tempo político, social e cultural". Reafirmando que:

Os idosos. Este grupo, particularmente numeroso no Norte global, é, em geral, um dos grupos mais vulneráveis, mas a vulnerabilidade não é indiscriminada. Aliás, a pandemia obriga-nos a uma maior precisão nos conceitos que usamos. Afinal, quem é idoso?”. (SANTOS, 2020, p. 14).

Tal questionamento sobre quem é o idoso em meio a uma pandemia, nos faz refletir de como o velho está sendo visto pela coletividade. Pessoas essas que tanto contribuíram na sociedade e que muitas vezes são esquecidas pelo sistema, pela sociedade, mas é justo lutar para que a pessoa velha tenha seu reconhecimento perante o corpo social, e não ser colocada como vítima, mas sim posicionada como protagonista de seu território, sendo respeitado seu lugar de fala.

A pessoa velha incomoda parte da sociedade, e por mais estranho e incrível que pareça com a pandemia muitos velhos se tornaram visíveis ao mundo, no sentido que eles gritam: “estamos aqui, fazemos parte dessa sociedade tanto quanto os demais”, e o projeto UMANizando tem a intencionalidade de os viabilizar cada vez mais, ressaltando sua importância para o mundo.

Veremos que, como em muitas outras espécies, nas sociedades humanas, a experiência e os conhecimentos acumulados são um trunfo para o velho. Veremos também que ele é muitas vezes expulso, mais ou menos brutalmente da coletividade. Entretanto, o drama da idade não se produz, então, no plano sexual, mas no plano econômico. O velho não é, como entre os antropóides, o indivíduo que não é mais capaz de lutar, mas aquele que não pode mais trabalhar e que se tornou uma boca inútil. (BEAUVOIR, 2018, p. 42).

Ainda que seja difícil digerir a forma como os velhos são colocados na sociedade, essa é uma realidade que a escritora Simone de Beauvoir já visualizava em uma época diferente da atual, mas que infelizmente se configura até os dias de hoje.

O que dizem os velhos(as) em tempo de COVID-19

Depois de ter abordado uma discussão teórica e conceitual sobre a situação dos velhos(as), a necessidade de Informações de qualidade, os aspectos do isolamento na vida deles, é pertinente fazer relatos das experiências que os velhos compartilharam desde quando o COVID-19 chegou como uma pandemia.

Não há uma razão clara para o que está acontecendo no mundo, muitos se questionam como algo dado com invisível pode levar tantas vidas, deixar tantas dores, saudades de pessoas amadas que foram sucateadas pelo vírus, com uma rapidez

inigualável, são diversos pontos de vista sobre a calamidade que o vírus está ocasionando ao mundo.

Durante vários dias de convívio com os idosos em diferentes formas de vidas, foram observados vários questionamentos do que ser feito neste momento. Como transformar o isolamento em tempo produtivo? O que será de fato produtivo? São diversas indagações por parte dos velhos e das equipes.

Tais questionamentos nos direcionaram a ter um olhar para a realidade aprender a aceitar o que está acontecendo, ser conscientes nas ações do cotidiano, procurar realizar atividades produtivas sendo resilientes e confiantes, alimentar-nos de informações de qualidade que contribuam positivamente com a realidade, para aceitação do problema não de resignação, pois se faz necessário sermos cada vez mais humanos e solidários com a delicadeza do momento oriundo da pandemia.

As aspirações dos idosos são importantes diante do trabalho realizado, sendo a intenção das equipes compreender as suas formas de comunicação, seus sentimentos com a fase que estão vivenciando. Ora que a velhice é pautada com demasias, a sociedade os deixa invisíveis, situação que jamais deveria existir, a pessoa velha tem seu legado garantido só por estar velha, por ter resistido ao trajeto da vida e chegar ao seu momento de se sentir velho(a), viva excepcionalmente de alma.

Quando se usa a expressão viva de alma parece não ter valor científico pois vem do senso comum, mas tal expressão é sentida no momento de convívio com os velhos, são pessoas cheias de vida, determinação que surpreende, uma riqueza de sabedorias de como viver, tudo isso é a realidade observada, pois a velhice não os inferioriza, eles aproveitam seu momento presente com vigor único.

Interessante pensar que até em meio a uma pandemia que coloca em risco a vida deles, os mesmos têm atitudes que surpreendem, pois algumas alunas que tem o dom de confeccionar roupas começaram a fazer máscara de pano e compartilharam com os que não tem. Procura ocupar o tempo com atividades produtivas, e os que têm o hábito fazem exercícios físicos em casa, a partir da orientação de vídeos direcionados a eles criados pelos profissionais de educação física e fisioterapeutas que fazem parte da UMA.

As formas de comunicação dos velhos são diversas, todavia muitos singelas, com demonstração de gratidão por estarmos presentes em momentos assim. Demonstrem preocupações com os médicos, enfermeiros, técnicos que estão na linha de frente ao COVID-19, fazem ao seu modo correntes de apoio. Alguns ainda estão no processo de leitura do vírus, outros muito cientes da situação, alguns aflitos pelos familiares.

Outro campo que é trabalhado com os velhos é voltado para o empoderamento deles na sociedade, para que eles possam ter voz e vez nas tomadas de decisões de forma que isso os faça seguros e felizes.

O empoderamento individual traz uma maior interação do indivíduo com sua saúde, maior consciência para tomada de decisão sobre quais cuidados necessita, como deseja ser cuidado e principalmente, autonomia para fazer escolhas que julgar mais importantes para sua vida, com conhecimento e consciência das vantagens e desvantagens, bem como as consequências que permeiam as escolhas. (SALCI, et al, 2013, p. 228)

O fato é que conviver com riscos é inevitável à vida, mas estar recebendo uma educação direcionada aos cuidados necessários à saúde, levar informações de qualidade, filtrar os bombardeios de notícias que circulam, contribuir para que os velhos estejam mais empoderados, seguros de como tomar os cuidados de prevenção contra o COVID-19 e com isso proporcionar segurança para toda população, é o diferencial para cada indivíduo fazer sua parte com responsabilidade.

Importante nesta etapa transcrever algumas falas dos alunos da UMA que foram registradas via ligação telefônica, vídeo-chamada e mensagens de WhatsApp. Tornamos ouvintes na finalidade de ter uma comunicação que servisse como canal de ajuda. Mesmo não sendo profissionais da saúde adquirimos em virtude do convívio com os velhos a sensibilidade/ capacidade de ouvir suas narrativas, (SALCI et al. 2013, p. 225) defende que: [...] “o processo de narração de um fato pode permitir que a pessoa modifique a maneira de encarar e agir sobre a situação”.

IPÊ 1 “Eu quase não falo no grupo da UMA, mas acompanho todas as informações que os professores postam”.

IPÊ 3 “Aprendi a não abrir esses links, só faço isso quando os professores mandam”.

IPÊ 5 “Meus amigos do grupo alegam meu dia, gosto de conversar com todos, principalmente agora que ficamos o tempo todo em casa”.

IPÊ 4 “Sinto muitas saudades das aulas, dos meus colegas, mas conversar no grupo é muito bom”.

IPÊ 1 “Toda vez que o celular toca já vou direto no grupo dá UMA, ver o que postaram”.

IPÊ 3 “Como é bom está na UMA, estou sentindo muita falta, espero que essa pandemia passe logo”.

IPÊ 1 “Quando essa pandemia passar vamos fazer uma festa daquelas”

IPÊ 2 Muito bom falar com vocês professoras, me ajudaram tirar dúvidas importantes sobre o auxílio do governo”.

São falas como essa que nos energiza a continuar trabalhando no sentido de fazer a diferença na vida das pessoas. O pouco que cada equipe realiza se torna algo grandioso, e o importante é ser humano, solidário, resiliente na conjuntura que o mundo se encontra. No ápice que o vírus possui maior índice de letalidade em especial para o grupo de pessoas velhas, os cuidados devem ser dobrados, sobretudo para os que já tem uma patologia.

Considerações finais

Pode se afirmar que a pandemia em diversas formas mudou a maneira de viver da humanidade, isolamento que possibilitou muitas reflexões sobre a vida, sofrimentos que foram compartilhados presencialmente e de forma virtual.

A filtragem das informações contribuiu para a vida dos alunos da UMA, além de auxiliar as equipes do projeto Umanizando nos procedimentos adequados ao momento.

No contexto da pandemia se articula a vida, a economia, a estrutura política, no meio de uma guerra sem armas em que todos podem opinar, mas que existe uma só realidade, o mundo não será mais o mesmo, as perspectivas, as pessoas não serão mais as mesmas. No entanto os relatos dos velhos é razão para se acreditar que as ações realizadas pelas equipes foram parte importante no momento delicado e imprevisível, e com agilidade e organização dos gestores as informações criou elos de confiança entres os pares que tornou essencial no contexto pandêmico.

Referências

- BEAUVOIR, Simone de, 1908-1986. A velhice. Editora nova fronteira participações s.a. tradução Maria Helena Franco. Rio de Janeiro, 2018.
- BEZERRA, Anselmo; SILVA, Carlos E. M; SOARES, Fernando R. G; SILVA, José A. M. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/fatores-associados-ao-comportamento-da-populacao-durante-o-isolamento-social-na-pandemia-de-covid19/17551?id=17551>. Acessado em 06 de maio de 2020.
- FERRARI, Andrés e CUNHA, André Moreira. A pandemia de Covid-19 e o isolamento social: saúde versus economia. *Coronavírus, UFRGS*. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-a-pandemia-de-covid-19-e-o-isolamento-social-saude-versus-economia/>. Acesso em 04 de maio de 2020.

- KROEFF, Paulo. Finitude e Sentido de Vida. Coronavírus, UFRGS. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-finitude-e-sentido-de-vida/>. Acesso em 04 de maio de 2020.
- ORNELL, Felipe; SCHUCH, Jaqueline B; SORDI, Anne O; KESSLER, Felix Henrique Paim. Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. Braz J Psychiatry, UFRGS, Porto Alegre, 2020.
- RIBEIRO, Fernanda T. Coronavírus: 6 erros que você não deve cometer com idosos no isolamento. Uol. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/04/03/coronavirus-evite-estes-6-erros-ao-cuidar-de-idosos-durante-o-isolamento.htm?> . Acesso em 06 de maio de 2020.
- SALCI, Maria A; MACENO, Priscila; ROZZA Soraia G; SILVA, Denise M G V S; BOEHS, Astrid E; HEIDEMANN, Ivonete T S B. Educação em Saúde e e suas Perspectivas Teóricas: Algumas Reflexões. Florianópolis, 2013.
- SANTOS, Boaventura de S. A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra Almedina. 2020.
- SANTOS, Erick D G de Melo; RODRIGUES, Gabriela O L; SANTOS, Lhays M; ALVES, Mateus E S; ARAÚJO, Ludgleydson F; SANTOS, José V O. Suicídio entre idosos no Brasil: uma revisão de literatura dos últimos 10 anos. Psicologia, Conocimiento y Sociedad. 1688-7026. 2019.

ABSTRACT:

This article aims to relate students belonging to the University of Maturity in times of social isolation due to a pandemic of COVID-19, as well as actions carried out by the students of the UManizando project, guiding them with quality information, such as activities carried out are being important in the sense of filtering information that is really useful, for the purpose of appropriate prevention at the moment, the project made it possible to guide with safety and protection, so that afflictions can be minimized in a coherent way thinking about the emotional and physical well-being of the elderly, in which he used a descriptive methodology of experience reports.

KEYWORDS: Umanizing; Quality information; COVID-19; social isolation.

RESUMEN:

Este artículo tiene como objetivo informar sobre las experiencias de los estudiantes de la Universidad de Madurez en tiempos de aislamiento social debido a la pandemia de COVID-19, así como las acciones realizadas por los estudiantes de UManizando, proporcionándoles información de calidad, actividades Los proyectos que se llevan a cabo son importantes en el sentido de filtrar información que es realmente útil, con el fin de una prevención adecuada en este momento, el proyecto permitió orientar con seguridad y protección, de modo que las aflicciones puedan minimizarse de manera coherente pensando en el bienestar emocional y físico de los ancianos, en el que utilizó una metodología descriptiva de informes de experiencia.

PALABRAS-CLAVES: Umanizante; Información de calidad; COVID-19; Aislamiento social.